



Sobre a ACCA

A ACCA (Association of Chartered Certified Accountants) é um órgão global de contadores profissionais. Ela oferece as primeiras escolhas em qualificações relevantes para negócios para pessoas de alcance, capacidade e ambição em todo o mundo que estão buscando uma recompensadora carreira em contabilidade, finanças e gestão.

A ACCA fornece suporte aos seus 178.000 membros e 455.000 alunos em 181 países, ajudando-os a desenvolver carreiras de sucesso em contabilidade e negócios, com as competências requeridas pelos empregadores. A ACCA funciona através de uma rede de 95 escritórios e mais de 7.110 Empregadores Aprovados em todo o mundo, que oferecem elevados padrões de aprendizagem e desenvolvimento para o funcionário. Através da sua missão de interesse público, a ACCA promove a regulamentação adequada da contabilidade e realiza pesquisas relevantes para assegurar que a contabilidade continue crescendo em reputação e influência.

Fundada em 1904, a ACCA tem mantido de forma consistente os seus principais e valores exclusivos: oportunidade, diversidade, inovação, integridade e responsabilidade. A ACCA acredita que os contadores agregam valor para as economias em todas as fases de desenvolvimento e procura desenvolver a capacidade na profissão e encorajar a adoção de normas globais. Os principais valores da ACCA são alinhados às necessidades dos empregadores em todos os setores, e a ACCA garante que através de seu conjunto de qualificações prepara os contadores para os negócios. A ACCA tem como objetivo abrir a profissão para pessoas de todas as formações e remover barreiras artificiais, inovando as suas qualificações e entregas para atender as diversas necessidades dos trainees e seus empregadores. Saiba mais em: www.accaglobal.com

Sobre a Grant Thornton

A Grant Thornton é a quinta maior empresa em serviços profissionais no Brasil e está presente em mais de 130 países. No país, mais de 1.100 profissionais em 11 cidades brasileiras atuam com agilidade para acelerar o crescimento de organizações dinâmicas. Os serviços da empresa incluem: Auditoria; Impostos; Consultoria; Transações; e Outsourcing.

A Grant Thornton fornece serviços diferenciados, com o objetivo de produzir um impacto positivo nas organizações, mercado e sociedade. Através de ações transparentes e eficientes, elaboradas por uma equipe multidisciplinar, podemos ajudar as organizações em todas as suas etapas de crescimento.

Grant Thornton International é uma organização mundial privada e limitada, por garantia constituída na Inglaterra e País de Gales. Grant Thornton International não presta serviços em seu próprio nome, os serviços são prestados por firmas-membro independentemente pelo qual são responsáveis pelos seus próprios serviços e atividades. Grant Thornton International e as firmas-membro não constituem uma parceria mundial. Cada firma membro, dentro da Grant Thornton International, é uma entidade legal separada. Acesse www.GrantThornton.global para obter mais detalhes.

© The Association of Chartered Certified Accountants Março de 2016



O futuro da auditoria foi discutido em uma série de mesas redondas na China, na União Europeia, Singapura, África do Sul, nos Emirados Árabes Unidos, no Reino Unido e na Ucrânia. Locais escolhidos por cobrirem uma variedade de ambientes de negócios com diferentes características.

As mesas redondas foram organizadas em conjunto pela Grant Thornton e a ACCA. A seguir, apresentamos os resultados destas discussões surpreendentes.

Índice

Sumário Executivo	4
Introdução	5
Mudanças no ambiente	5
Mudanças nas expectativas	5
Mudanças nos auditores	5
Países que não possuem auditoria querem investir nesta questão	6
Países com uma forte tradição em auditoria querem fazer ainda mais	7
Quem, o quê, por quê?	7
Usuários diferentes, requisitos diferentes	9
A natureza da empresa auditada	10
A auditoria na era digital	11
O auditor do futuro	12
O caminho em frente	13
Implicações para a profissão	13
Implicações para a normalização e reguladores	13
Agradecimentos	14

Sumário Executivo

Este relatório, elaborado a partir dos *insights* de mesas redondas organizadas pela Grant Thornton e a ACCA em sete países, concluiu que em um mundo com mudanças rápidas, a auditoria tem futuro.

Em países sem uma longa tradição de auditoria, a opinião é a de que desenvolver uma capacidade na auditoria é fundamental para fornecer suporte e reforçar o crescimento econômico. A auditoria de demonstrações financeiras é vista como uma porta de entrada para um cargo de contabilidade mais forte e, com isso, uma prosperidade maior. Por outro lado, em países onde a auditoria já é mais estabelecida, a opinião geral é que a própria auditoria deve ser mais desenvolvida. A sugestão é que novos e diferentes tipos de relatórios e novas ofertas de asseguração vão manter a auditoria de demonstrações financeiras sendo relevante para os seus usuários.

Os auditores vão precisar manter os seus conhecimentos atualizados para responder aos desafios criados pelas crescentes expectativas da profissão. A era digital cria oportunidades e ameaças.

Este relatório, além de destacar as mudanças que afetam a profissão e sugerir formas de responder a estas mudanças, também estabelece algumas recomendações para normalização e reguladores, a fim de fornecer um suporte melhor aos resultados globais.



Países que não possuem auditoria querem investir nesta questão

O mundo está mudando. A crise financeira destacou a medida em que os sistemas financeiros são conectados em todo o mundo.

Essa interconectividade oferece maior prosperidade, mas também maior concentração de riscos sistêmicos. Os responsáveis por formular políticas ainda estão respondendo às consequências econômicas da crise e ao clamor público por mudanças regulatórias.



Uma vez que a crise levou a uma falta de confiança das pessoas, não é de se surpreender que a auditoria seja vista como uma parte importante da solução. Na prática, para tal, a auditoria e os auditores vão precisar mudar para conseguirem responder aos desafios deste mundo mais interligado e às maiores expectativas das pessoas.

MUDANÇAS NO AMBIENTE

O ambiente para os contadores profissionais está mudando. A pesquisa da ACCA identificou que a conectividade global, a inteligência artificial e as novas mídias são forças impulsoras com grande probabilidade de influenciar as necessidades globais por contadores ao longo da próxima década.

Onde há mudança, há uma demanda maior por asseguração em geral e auditorias em particular para que elas sejam fornecidas em novas formas que utilizem novas tecnologias.

Novos modelos de financiamento podem exigir novos serviços de auditoria. As partes interessadas esperam que os auditores explorem novas formas de trabalho para impulsionar a eficiência de modo que os prazos dos relatórios sejam encurtados e, ao mesmo tempo, que a qualidade da auditoria siga melhorando.

MUDANÇAS NAS EXPECTATIVAS

As expectativas estão mudando. O feedback das mesas redondas organizadas pela Grant Thornton e pela ACCA sugere que os investidores gostam do relatório de auditoria "binário", no qual o auditor deve se comprometer com um parecer "claro" ou qualificar as contas. No entanto, em geral, os usuários também querem que mais informações contextuais sejam fornecidas, a fim de explorar o processo pelo qual os auditores chegaram ao seu parecer e os desafios que eles enfrentaram e superaram ao longo do caminho. Embora os relatórios dos auditores estejam mudando, há uma frustração por eles não estarem mudando mais e mais rapidamente.

Os usuários querem mais divulgações das empresas, especialmente as informações que não sejam da questão financeira, como a sustentabilidade e informações prospectivas. Os usuários também querem a garantia de que esta informação está sendo divulgada de forma justa e precisa. A profissão de contabilidade está bem posicionada para satisfazer esta exigência.

MUDANÇAS NOS AUDITORES

Em resposta a estas mudanças, os próprios auditores estão mudando. Existe uma ênfase maior em como a auditoria é feita, com um foco mais concentrado nos riscos, no ceticismo profissional e na qualidade da auditoria. As normas das auditoria estão sendo melhoradas para lidar com alguns destes novos desafios.

Embora as mudanças nas normas tenham começado a aumentar a confiança na auditoria para as grandes empresas, elas também introduziram uma complexidade adicional para pequenas empresas. Em resposta a isso, alguns países estão isentando as empresas menores da obrigação de ter uma auditoria. A ideia de que uma auditoria é um serviço único, universal e o mesmo para todos os tipos de empresas em qualquer lugar do mundo está sob pressão sem precedentes.

Países que não possuem auditoria querem investir nesta questão

Em países onde a auditoria é menos desenvolvida, a opinião é clara: a auditoria é um facilitador para o crescimento. Ela consolida a confiança do mercado, reduz os custos de capital e os custos de transações, aumenta o fluxo de capital e serve como uma pedra angular para o ambiente de negócios. O feedback das mesas redondas é que a auditoria é absolutamente vital para gerar confiança nos negócios.



Como resultado, a construção de capacidade na auditoria é uma prioridade fundamental para países que buscam um crescimento econômico sustentável. Esta opinião é reforçada pelo apoio contínuo do Banco Mundial para a sua iniciativa ROSC (Relatório sobre a Observância de Normas e Códigos), a qual promove uma auditoria nas demonstrações financeiras em conformidade com as normas internacionais.

"A auditoria facilita a inovação por meio de uma regulamentação flexível e proporcionada, e por evitar camisas de força regulatórias".

Em tais países, a auditoria é uma opção relativamente recente, sendo que os investidores são os principais interessados em informações financeiras e outras informações sobre uma empresa. Atualmente, existe um interesse limitado em outros serviços de asseguração para complementar a auditoria, e mais limitado ainda em ofertas alternativas de asseguração que possam substituir a auditoria.

"Os acionistas minoritários são os principais clientes da auditoria". [Ucrânia]

Esses países enxergam o futuro da auditoria como a construção de qualidade consistente para tornar mais eficiente o processo de auditoria para as empresas, os usuários e os auditores. A auditoria pode crescer em popularidade, ou a demanda por auditoria pode superar a oferta. Por outro lado, a profissão de auditor pode ser relativamente pequena, fazendo uso da experiência de outros países, ou pode estar nas fases iniciais para mudar de normas nacionais para normas internacionais. A qualidade das auditorias pode ser consistente, ou podem haver relativamente poucas firmas capazes de auditar bancos, empresas de serviços públicos ou o setor público.

Uma mensagem clara das mesas redondas foi a necessidade dos usuários em obter "o máximo possível" da auditoria. Os usuários gostariam de uma auditoria padrão das demonstrações financeiras históricas e eles gostariam também que esse padrão fosse bem feito. Também foi importante a discussão sobre a necessidade de construir a confiança dos usuários na profissão de auditor e desenvolver a sua escala antes de pensar em adicionar serviços extras: tais mercados não estão "prontos" para algo além da auditoria "simples".

"[uma] auditoria gera confiança nos responsáveis pelos investimentos. Se você não tem as suas demonstrações financeiras certificadas por um auditor independente, como você vai convencer os investidores a investirem na sua empresa? Como você vai convencer os bancos a emprestarem dinheiro para você?" [União Europeia]

Embora a exigência de uma auditoria obrigatória esteja sendo removida das maiores empresas na Europa, os países em desenvolvimento guerem investir em suas profissões de contabilidade para construir a infraestrutura necessária para fornecer suporte para um maior crescimento dos negócios. E embora existam aqueles que acreditam que os países em desenvolvimento vão seguir o mesmo caminho dos países desenvolvidos, ainda que mais para frente, outros têm a opinião de que o desenvolvimento da auditoria será influenciado por outros fatores, como a natureza da profissão de contador, os direitos de propriedade, fatores políticos e sociais, entre outros. Nós acreditamos que este último caminho é o mais provável.

"A auditoria não é uma inconveniência necessária - ela é vital". [Singapura]

Países com uma forte tradição em auditoria querem fazer ainda mais

Em mercados desenvolvidos, a auditoria normalmente tem sido obrigatória há um bom tempo. Em mercados desenvolvidos, a auditoria normalmente tem sido obrigatória há um bom tempo. Nesses países, pode ter havido uma movimentação para isentar empresas de determinados tamanhos ou tipos da exigência da auditoria. As empresas podem ter equipes de finanças mais qualificadas e que produzem informações financeiras mais confiáveis do que as dos países em desenvolvimento. Os investidores podem receber atualizações financeiras regulares e confiáveis durante o andamento do negócio, portanto, para essas empresas, um relatório de auditoria é visto como "notícia velha" e é um documento meramente confirmativo de algo sabido. Além disso, eles podem receber uma rica e variada gama de informações sobre os negócios, o que é fundamental para as decisões relacionadas ao investimento, mas não são informações financeiras e não fazem parte da auditoria.

Nestes países desenvolvidos, a auditoria é vista como um alicerce fundamental para as empresas maiores, mas com pouco valor adicional que não seja o de confirmar o que já se sabe sobre uma empresa. Para as empresas que não são de grande porte e nem de capital aberto, perguntas significativas estão sendo feitas sobre a utilidade de um relatório de auditoria. Se o relatório de auditoria não é útil, ele deveria ser dividido e substituído? Esta ameaça sobre a relevância da auditoria é reconhecida pelos normalizadores,

que responderam a ela aumentando o relatório externo de auditoria para empresas de interesse público.

QUEM, O QUÊ, POR QUÊ?

"Os prestadores de auditoria devem ouvir cuidadosamente os usuários, e compreender quem são os usuários, quais informações eles usam e para que eles usam essas informações".

"A próxima geração de investidores pode querer informações diferentes". [Singapura]

Em casos em que os participantes da mesa redonda duvidaram da continuidade da utilidade de um relatório de auditoria, as dúvidas mais comuns eram sobre as seguintes preocupações.

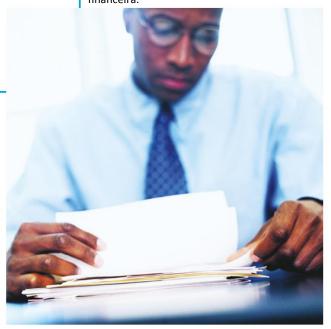
Quem? O relatório é direcionado apenas aos acionistas.

O quê? O relatório é emitido meses após o final do período e cobre, principalmente, apenas o histórico das informações financeiras.

Por quê? O relatório é um produto padronizado com referências limitadas às necessidades específicas do usuário.



Outro fator fundamental para a mudança é a intervenção legislativa e regulamentar. Tudo isso tem dois lados: por um lado é uma ameaça, já que desafia a relevância de uma auditoria e, por outro lado, é uma oportunidade, na medida em que a profissão é capaz de responder ao mercado. Os relatórios poderiam ser preparados cobrindo informações úteis para outros usuários. Os relatórios poderiam ser preparados de forma mais rápida sobre uma gama maior de informações do que os relatórios atuais, incluindo informações contextuais e que não sejam da questão financeira.



Os relatórios podem ser preparados e adaptados para as necessidades específicas do usuário. Os profissionais vão querer garantir que a sua responsabilidade seja proporcional a qualquer pagamento que eles vão receber por tais serviços. Tradicionalmente, o pagamento e a responsabilidade são obstáculos para a reforma.

"Nós deveríamos estar perguntando não apenas o que os usuários querem [de uma auditoria], mas onde eles querem usar os dados [de uma auditoria]".

[África do Sul]

A International Auditing and Assurance Standards Board introduziu requisitos mais amplos de relatórios de auditores para auditorias de empresas de capital aberto, semelhantes aos requisitos que já estão em vigor no Reino Unido. O feedback inicial do Reino Unido tem sido positivo, embora o entusiasmo possa diminuir se os relatórios de auditoria não continuarem evoluindo.

Outro fator fundamental para a mudança é a intervenção legislativa e regulamentar, por exemplo, na União Europeia, os legisladores estão exigindo que os auditores façam mais, indo além do escopo tradicional das auditorias em históricos de demonstrações financeiras, para as auditorias em empresas de capital aberto. Uma vez que estes serviços adicionais têm sido simplificados, a demanda por eles pode crescer em outros lugares no mundo, indo além do setor de empresas de capital aberto.

Usuários diferentes, requisitos diferentes

Embora a quantidade de informação incluída e anexada às contas anuais tenha crescido de forma significativa, a auditoria em grande parte permaneceu sendo a mesma.

A ideia de que a auditoria precisa ser mais adaptável tem atraído um amplo consenso. Nem todo mundo está interessado em todas as informações sobre a empresa; mas quase todas as informações da empresa são do interesse de alguém, ainda que alguns possam argumentar que as informações principais que são fundamentais para entender os condutores de desempenho podem não ser capturadas pelos relatórios financeiros atuais.

No entanto, ao invés de tentar dimensionar uma auditoria até o menor denominador comum - em outras palavras, as informações financeiras - a auditoria moderna deve "encontrar uma forma de atender às necessidades diferenciadas dos usuários do relatório [China]". Por exemplo: "os bancos institucionais, no papel de investidores, têm um uso diferente das informações auditadas do que os investidores de capital [União Europeia]". Como um participante disse: "a auditoria tem um futuro, mas [a profissão de auditor] tem que estar preparada para as mudanças, às vezes, significativas, [para atender às] necessidades dos usuários [Singapura]".

Nos Emirados Árabes Unidos, a questão de objetivos conflitantes foi identificada. "Existe uma grande incompatibilidade entre o que o mercado quer, o que o investidor quer, o que as empresas que querem abrir capital querem e o que os reguladores permitem". Uma abordagem seria colocar o usuário da auditoria em primeiro lugar, conforme um participante comentou: "Certamente, eles [os auditores] devem estar ouvindo a opinião dos usuários e dando o produto que eles querem? [África do Sul]" Certamente, existe uma necessidade em se envolver mais com os usuários finais para entender onde a auditoria fica abaixo das expectativas deste usuário, uma vez que existe uma demanda clara por "serviços de auditoria mais especializados, detalhados e diferenciados [China]". Os exemplos dados incluíram: "a garantia na autenticidade dos negócios da empresa; como um modelo de negócios em particular funciona; a autenticidade das transações financeiras da cadeia de suprimentos; e o processo de loop fechado da cadeia de suprimento, o que pode ficar fora do escopo de uma auditoria puramente financeira" [China], o "retorno social sobre o investimento por créditos de diversidade" [Ucrânia] e "a cultura de uma empresa, e a qualidade da função de gerar relatórios de uma empresa" [Reino Unido].

Estes foram alguns dos *insights* para os auditores reavaliarem as suas proposições de valor para os usuários finais.



Vieram à tona preocupações de que a mudança esteja ocorrendo muito lentamente, de que as auditorias são muito reativas e de que as auditorias se concentram demais na conformidade ao invés do valor.

Os investidores querem um diálogo reforçado: "nós queremos saber mais sobre os primeiros sinais de alerta " [Singapura]. Também existe uma sensação de que os auditores "seguram muitas informações da empresa auditada que são muito úteis para a tomada de decisão dos investidores", considerando que este conhecimento e experiência poderiam ser usados para "oferecer mais serviços do que somente gerar relatórios simples" [China]. Por exemplo, uma forma dos auditores "atenderem às expectativas das partes interessadas, especialmente dos empresários, é se os auditores agirem como parceiros deles, fornecendo-lhes um valor agregado: como eles podem gerar maiores lucros e como eles podem ter uma melhor avaliação de riscos interna e externamente" [Emirados Árabes Unidos]. Isso exigiria que o auditor "realmente compreendesse a empresa para obter a confiança da diretoria, para fazer comentários significativos no relatório da auditoria" [Singapura]. Embora os investidores sejam claros dizendo que eles querem "mais", eles não são tão claros sobre o que isso significa na prática, uma vez que diferentes usuários têm diferentes necessidades e desejos.

Foi reconhecido, em todos os locais onde as mesas redondas foram realizadas, que o mundo empresarial provavelmente está se desenvolvendo muito rápido para que os auditores consigam acompanhar, se esse desenvolvimento ocorre isoladamente. A era digital está mudando o que significa ser um empregador, uma empresa e até mesmo uma nação; e os participantes estão preocupados com estas mudanças de gerações que não estão sendo abordadas. "Tem havido muita inovação em outras indústrias, porém, a auditoria não acompanhou", observou um participante [Reino Unido]. Para alguns, as mudanças na auditoria deveriam ser "conduzidas por uma comunidade de investidores" [Singapura], enquanto outros afirmaram que a melhor saída para desenvolver a auditoria seria "deixar as empresas conduzirem as inovações" [União Europeia].

"A inovação precisa vir da profissão, não dos reguladores, mas alguém precisa reunir tudo para que seja consistente em todos os mercados; as empresas precisam conduzir o mercado adiante".

[Reino Unido]

Vieram à tona preocupações de que a mudança esteja ocorrendo muito lentamente, de que as auditorias são muito reativas e de que as auditorias se concentram demais na conformidade ao invés do valor. "O maior desafio – e o principal fator para o sucesso – é transformar a auditoria de uma função antiga para um conceito de parceiro de negócios" [Emirados Árabes Unidos].

Um participante ponderou "será que nós precisamos [ver mais] colapsos corporativos para dar início às mudanças?" [Singapura]. Outro disse que os auditores precisam "evoluir ou morrer" [Singapura]. A sensação esmagadora é que tanto a auditoria tradicional quanto o auditor tradicional precisam responder mais rapidamente às mudanças se eles quiserem continuar atendendo o que se propõem. Isso representa um desafio para os auditores: como atender as necessidades dos usuários sem comprometer a independência que é o cerne das normas profissionais dos auditores.

A NATUREZA DA EMPRESA AUDITADA

Algumas das discussões questionaram se um conjunto único de regras de auditoria serve para todos tipos de empresas. As observações comuns incluíram as seguintes considerações:

- As regras de auditoria deveriam distinguir entre empresas de capital aberto, empresas de capital fechado, empresas de grande porte e pequenas e médias empresas. As necessidades de informações dessas empresas não são as mesmas e, consequentemente, as necessidades de asseguração também não são as mesmas.
- No entanto, existem benefícios em ter uma abordagem central para a auditoria que é compartilhada em todos os tipos de empresa em todos os lugares do mundo.
- Este é um problema para os normalizadores resolverem. Se eles não demonstrarem como as normas de auditoria para empresas de grande porte podem ser aplicadas em auditorias de pequenas e médias empresas, abordagens diferentes da auditoria podem ser desenvolvidas.
- As equipes financeiras em empresas de pequeno e médio porte normalmente precisam de mais auxílio do que as equipes das empresas de grande porte. A qualidade das informações financeiras que elas publicam é amplamente reforçada pelo auxílio do auditor, porém, isso pode criar tensões com a visão tradicional de empresas de capital aberto de que o auditor deve ser, e deve ser visto, como completamente independente da empresa auditada.
- Os investidores especializados que estão familiarizados com os riscos de investir em empresas menores também sabem que essas são as empresas que produzem o maior crescimento.
- Diferentes países precisam de diferentes critérios para avaliar as necessidades de uma auditoria em uma empresa.

A auditoria na era digital

As auditorias ainda não estão morrendo, mas elas precisam se adaptar à Era Digital. Essa talvez tenha sido a principal mensagem que se destacou nas discussões das mesas redondas em todo o mundo. Houve um consenso geral de que os relatórios de auditoria devem reduzir a complexidade, permitindo que os usuários tenham um acesso fácil para as informações que eles precisam: "Relatórios de auditoria complicados dificultam a compreensão dos leitores", afirmou um participante, enquanto outro acrescentou:



"A legibilidade é importante, nós não devemos superestimar a capacidade dos investidores de entender o relatório de auditoria". [China]

Houve ainda mais debate sobre como deve ser uma "auditoria moderna" para os usuários. Uma minoria argumentou que a definição de uma auditoria foi ampliada: "a auditoria deve retornar ao básico: ser apenas uma garantia para os investidores, falando [para eles] se [a empresa] está [financeiramente em] boa ou má [situação]" [China] ou "o auditor deveria se concentrar em fornecer informações fundamentais para os investidores". [União Europeia]

Por outro lado, muitos participantes querem ver os relatórios de auditoria evoluindo. Os potenciais benefícios de uma integração nos relatórios, assim como nos avanços tecnológicos, foram amplamente citados e houve interesse em explorar o impacto total da análise de dados, mobilidade de dados e

auditoria contínua. "Os auditores precisam ser mais inteligentes sobre como eles fazem as auditorias e sobre como eles utilizam a tecnologia", disse um participante, enquanto outro acrescentou: "a tecnologia é uma ferramenta para facilitar, ela não substitui os auditores". [Singapura]

A flexibilidade e o acesso a informações em tempo real também foram discutidos no contexto dos argumentos de que o ciclo anual de auditoria é muito lento para o mundo moderno; "As diretorias agora estão pedindo mais informações em tempo real e que tenham um nível de garantia", afirmou um participante [União Europeia]. Isso foi rebatido por outro participante, que expressou sua preocupação sobre os possíveis perigos desta abordagem: "As informações em tempo real são um risco para a tomada de decisões em curto prazo, e ignoram a criação de valor em longo prazo". [Singapura]

Na maioria das jurisdições, as mesas redondas ocorreram antes dos benefícios das novas normas de relatórios de auditoria se tornarem evidentes ou serem amplamente entendidas pelos participantes do mercado. No entanto, foi amplamente defendido que os auditores que podem oferecer relatórios personalizáveis também podem ser capazes de se diferenciar dos seus concorrentes: "todos os relatórios padrão são muito parecidos; não existe uma competição diferenciada", disse um investidor [China]. Um participante propôs: "relatórios diferentes de auditoria para diferentes finalidades, ao invés de um relatório que é para todas as partes interessadas". [Emirados Árabes Unidos] Houve ainda outro investidor que afirmou que os novos regulamentos na rotação de auditores podem dificultar a capacidade dos auditores em dar insights realmente valiosos: "eles precisam ser próximos à gestão, eles precisam conhecer o negócio e isso leva alguns anos". [África do Sul]

"A auditoria deveria desempenhar um papel maior em um mundo com informações complicadas que se espalham rapidamente". [China]

"Não usar tecnologia é praticamente padronizar a qualidade da auditoria". [África do Sul]

O auditor do futuro

Então, como os próprios auditores precisam mudar para atender aos novos requisitos que podem ser solicitados a eles?

"Os negócios estão cada vez mais complexos, os auditores estão treinados para lidar com isso?".

"Os auditores precisam fornecer insights para melhorar o valor da auditoria, a relevância e a atratividade da profissão".

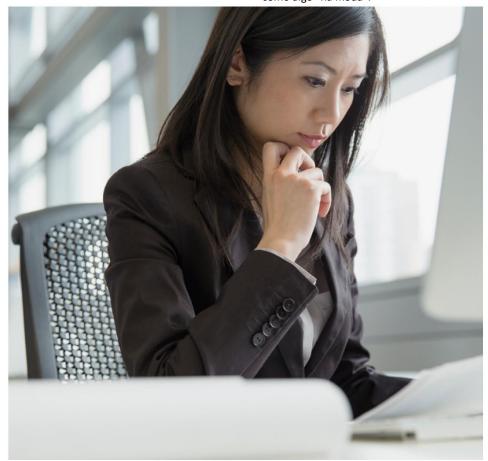
[Singapura]

Os participantes sugeriram que as equipes de auditorias precisam melhorar tanto nas habilidades técnicas "difíceis" quanto nas habilidades interpessoais "fáceis", e houve um sentimento forte na Ásia, em particular, de que a atratividade da profissão precisa ser abordada.

Os conhecimentos técnicos dos próprios auditores não foram colocados em questão. Ao invés disso, foi abordada a questão sobre como os auditores poderiam expandir os seus horizontes para oferecer mais valor aos clientes: "nós assinalamos a Na Ásia houve um forte sentimento de que a caixa sobre a questão técnica; nós não assinalamos a caixa sobre a profundidade. Eu acredito que [a auditoria] se move muito rapidamente", disse um participante [África do Sul]. Outro acrescentou que falta capacidade analítica: "[os auditores têm] toda a experiência técnica, mas não o entendimento necessário para tomar decisões posteriores com base em uma visão geral". [África do Sul]

Também houve um amplo reconhecimento de que as equipes de auditorias precisam se diversificar para atender aos desafios modernos e agregar valor: "[nós] precisamos de mais especialistas nas equipes das auditorias", disse um participante [Singapura]; "um auditor nem sempre será necessário", afirmou outro, "dependendo da natureza da informação que precisa de uma garantia, você pode precisar de um engenheiro ou de um geólogo" [União Europeia]. Algumas auditorias podem precisar de "pessoas especializadas em TI" ou "psicólogos" para agregar valor [África do Sul]. Se pedirem aos auditores para desempenharem estas múltiplas funções, existe o risco de perder informações fundamentais: "empresas novas e empresas de internet construídas com base em quantidades enormes de dados precisam que os auditores sejam especialistas em informações e especialistas em dados e estatísticas, o que é uma tarefa difícil" [China].

profissão de auditoria não é mais vista como "de primeira classe". "As pessoas não acham que contadores são tão importantes", afirmou um investidor [China]. Outros afirmaram que a rotatividade nas empresas de contabilidade era muito elevada e outros ainda citaram os aumentos salariais: "pague mais para os seus auditores, mantenha os bons funcionários e torne a profissão mais atraente" [Singapura]. Por outro lado, na Ucrânia, ser um auditor é visto como algo "na moda".



O auditor do futuro

Este relatório definiu o futuro da auditoria a partir das perspectivas de auditores, preparadores, reguladores, acadêmicos e pensadores.

IMPLICAÇÕES PARA A PROFISSÃO

Este relatório definiu o futuro da auditoria a partir das perspectivas de auditores, preparadores, reguladores, acadêmicos e pensadores.

Os participantes das mesas redondas da Grant Thornton / ACCA têm a opinião de que o mesmo modelo de auditoria não é aplicável em todos os lugares, e que no futuro a auditoria pode evoluir em diferentes velocidades, em diferentes formas e em diferentes países.



A auditoria do histórico de demonstrações financeiras permanece sendo um alicerce fundamental sobre o qual as decisões de investimento se baseiam, porém, a auditoria tem diferentes valores relativos para os usuários dependendo do que é visto como "novidade" ou simplesmente confirmativo.

Onde os investidores depositam confiança nas informações, continuará havendo uma demanda potencial por serviços de garantia independentes.

As habilidades de garantia precisam ser aplicadas de forma flexível e proporcional às circunstâncias e necessidades específicas dos usuários. As inovações em países desenvolvidos podem ter uma aplicação maior em países em desenvolvimento, porém, não se deve pressupor que elas deveriam ser obrigatórias em todos os lugares até que uma capacidade fundamental seja estabelecida e a demanda por uma gama maior de serviços de asseguração exista.

IMPLICAÇÕES PARA A NORMALIZADORES E REGULADORES

Junto das profundas alterações que estão afetando a profissão de contabilidade, existem também importantes implicações para os normalizadores e reguladores.

Qualquer que seja o ambiente operacional, os contribuidores das mesas redondas enxergam um órgão estável de normas como fundamental. Para países que estão desenvolvendo as suas capacidades de auditoria, um órgão confiável de normas promoveria a compreensão e as melhorias na qualidade da auditoria. Para os países com um setor de auditoria já maduro, existe um argumento de que apenas os ganhos marginais de uma auditoria são disponibilizados e que podem ser desproporcionais aos esforços necessários para obter tais ganhos.

Embora a consistência das normas seja importante para os negócios internacionais, a implicação da normalização é que é necessário articular o benefício dos negócios com as mudanças. A normalização internacional também reconhece que diferentes países estão em diferentes estágios do desenvolvimento da auditoria e devem procurar refletir sobre quais normas são projetadas para serem apropriadas para empresas de todos os tamanhos. Os ganhos marginais na qualidade da auditoria podem não valer o esforço adicional necessário para obtê-los, portanto, os normalizadores e reguladores precisam articular os benefícios de negócios com as mudanças.

Os reguladores devem reconhecer um equilíbrio entre a qualidade, a consistência e a inovação da auditoria, dando às empresas de auditorias a flexibilidade para aplicar as normas de auditoria e de controle de qualidade em novas formas, desde que a qualidade da auditoria seja mantida ou melhorada.

Agradecimentos



NICK JEFFREY

Diretor - Políticas Públicas, Grant Thornton

Nick é responsável por liderar a Equipe de Políticas Públicas, cobrindo os problemas que desafiam os clientes das firmas-membro, os mercados de capitais, o ambiente de negócios e a profissão. Ele trabalha com investidores, regulamentadores, órgãos do setor público e privado, e com as firmas-membro da Grant Thornton. Ele representa a Grant Thornton internacionalmente e na imprensa, falando sobre temas como o futuro da profissão (na Europa e no Reino Unido) e sobre a reforma da auditoria na União Europeia.

Nick trabalhou como auditor durante três anos no escritório de Londres, no Reino Unido, da Grant Thornton, trabalhando para grandes empresas privadas e públicas. Antes de entrar na Grant Thornton International Ltd, ele passou nove anos no departamento técnico nacional da Grant Thornton UK se especializando em auditoria, relatórios financeiros e outras questões relacionadas com as equipes de auditoria e empresas públicas.



ANDREW GAMBIER

Chefe de Auditoria e Asseguração, ACCA

Andrew é o Chefe de Auditoria e Asseguração dentro da equipe de Assuntos Externos da ACCA. Ele lidera a política da ACCA em questões de auditoria e asseguração, incluindo as publicações de *insights* profissionais e as respostas às consultas. Ele fornece suporte técnico para a Brendan Murtagh na International Auditing and Assurance Standards Board e para a Zbigniew Libera no Grupo de Trabalho de Asseguração e Auditoria na Federação Europeia de Contadores (FEE). Ele também representa a ACCA na IAASB da FEE e em questões de trabalho de asseguração, sustentabilidade e meio ambiente.

Andrew trabalhou como auditor na KPMG e tem dez anos de valiosa experiência auditando empresas de capital aberto no Reino Unido e nos Estados Unidos. Ele é formado no Clare College, em Cambridge.

